

OS USOS DO PASSADO APOSTÓLICO NOS SERMÕES DE LEÃO DE ROMA (440-461)

Paulo Duarte Silva

Na primeira metade do século V, Roma vivia tempos difíceis. Tradicional centro político e simbólico, mosaico de diversos povos e palco de controversos embates culturais que envolviam, dentre outras, as comunidades cristãs, a “cidade eterna” foi abalada pelo cerco e saque de Alarico em 410.

Mesmo levando em conta os exageros de parte dos relatos de seu tempo, o evento marcou seu ocaso socioeconômico, fiscal e administrativo, que acompanhou as tribulações das províncias ocidentais do Império, pressionadas pelos “bárbaros” e, de certa forma, desamparadas pela porção oriental. Seu desprestígio era visível mesmo na península itálica perante cidades como Ravena e Milão.

Em meio a estas dificuldades, muitos bispos romanos se preocuparam em organizar seus governos em bases mais sólidas. Embora sua proeminência nos assuntos clericais fosse reconhecida por parte das dioceses ocidentais desde o concílio de Sárdica (343), a partir das últimas décadas do século IV a sede romana buscou ampliar sua atuação nos assuntos de outras províncias eclesiásticas. A julgar pelo exame das cartas recebidas, enviadas e preservadas por seus bispos, isto se deu por duas vias: mediando os conflitos de diversos tipos entre sedes reclamantes e, por outro lado, concedendo honrarias e benesses aos seus aliados.

Nas primeiras décadas do século V, seus bispos se esforçaram por aumentar sua influência junto às províncias orientais, no contexto das controvérsias dos concílios ecumênicos. Em termos locais, cresciam as preocupações com as finanças, diante da expansão dos gastos com o sustento dos clérigos e com atividades de construção e reforma de igrejas e santuários. Para isso, precisavam do apoio da aristocracia senatorial que, embora majoritariamente cristã, nem sempre estava disposta a custeá-los.

Leão participou deste processo mesmo antes de se tornar bispo. É possível que tenha se tornado acólito ainda jovem na década de 410 e, desde então, participado de embaixadas na África e na Gália. Notoriamente, ganhou proeminência durante o bispado de Sisto III (432-440), na condição de arqui-diácono e conselheiro, e esteve a par das deliberações conciliares de Éfeso I (431) e seus desdobramentos, além de arbitrar disputas aristocráticas no Ocidente.

Contudo, neste ínterim surgiram novos desafios à sede romana. Na década de 430, a conquista de parte do litoral africano pelos vândalos provocou a emigração em direção à península itálica e, sobretudo, à Roma. Além de afetar importantes províncias e bispados de África, sob a liderança do rei Genserico, embarcações e tropas dos mesmos vândalos pressionavam as ilhas da Sicília e da Sardenha, cujos grãos eram indispensáveis ao abastecimento da cidade, e suscitavam a fuga de cidadãos abastados. Com isso, o episcopado passou por sérias dificuldades financeiras e disputas entre as comunidades cristãs.

Tal era a situação quando Leão foi apontado bispo de Roma. Embora contasse com o apoio dos partidários de seu antecessor, as eleições episcopais eram reconhecidas como momento de tensão. Neste caso em particular, por se encontrar em uma missão na Gália, no momento da indicação, ao retornar, Leão precisou lidar com o ressentimento especialmente aguçado de clérigos excluídos.

Neste cenário, para reafirmar seu episcopado Leão recorreu ao passado apostólico, em específico ao legado de Pedro. Ainda que fossem venerados há tempos em outras comunidades cristãs, àquela altura Paulo e Pedro estavam particularmente associados à Roma, como atestavam monumentos, epígrafias, imagens de época e mesmo a liturgia local. De fato, a popularidade de Pedro

SILVA, Paulo Duarte. Os usos do passado apostólico nos sermões de Leão de Roma (440-461). Usos do Passado. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 22 de Abril de 2022.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



era tamanha que já era mobilizada por imperadores desde o século IV, caso de Constantino, ao erguer a Igreja dos Santos Apóstolos em sua nova capital, e o apóstolo era citado mesmo em editos imperiais.

Assim, se é correto admitir que não “inventou” seu culto, já ancorado no imaginário cultural e político cristão, sabe-se que Leão foi o primeiro a apresentar sistematicamente este tema em seus escritos. Deste modo, a memória apostólica e, especialmente, de Pedro ocuparam um importante espaço nas reivindicações do bispo desde seus primeiros anos de governo.

Tais personagens se apresentaram com alguma frequência em suas epístolas e, sobretudo, em seus sermões. Embora sejam mencionados em outras ocasiões, sua pregação se dedicou aos apóstolos particularmente na celebração de sua elevação episcopal em 29 de setembro (sermões 1 a 5), durante as comemorações aos santos, em 29 de junho (sermões 82 e 83), e durante a cerimônia em memória ao saque de Roma, em 30 de agosto ou 6 de setembro (sermão 84).

Em sua maioria, tais sermões foram entregues entre 440 e 445, em duas localidades: no caso da solenidade de elevação episcopal, na basílica de São Pedro, ao passo que os demais foram pregados no memorial dos apóstolos, localizado na Via Ápia a poucos quilômetros dos portões da cidade. Mas, afinal, quais seriam os usos do passado apostólico apresentados neste conjunto de escritos? Em linhas gerais, é possível destacarmos três elementos.

Em primeiro lugar, a alusão ao primado de Pedro descrito no evangelho de Mateus (16: 18-19) buscava garantir que, na condição de seu sucessor, Leão se distinguisse dos representantes das principais sedes e de seus respectivos apóstolos patronos, assim como de clérigos e bispos de menor expressão. Tal distinção era reforçada pelo uso do termo ‘herdeiro indigno’, oriundo do direito, que expressava o legado institucional do ocupante da sede romana em termos conhecidos aos pares eclesiásticos e à aristocracia leiga. Não por acaso, tal fórmula foi retomada nos séculos seguintes e em diferentes contextos por seus sucessores, e compôs parte do repertório jurídico que embasou a chamada Reforma Gregoriana na Idade Média Central (séculos XI-XIII).

Além disso, Leão recorreu aos apóstolos para confrontar o mito fundacional da cidade. Novamente, reuniu em sua prédica uma série de discursos que desdenhavam do presumido fratricídio cometido por Rômulo, tema sensível mesmo àqueles pensadores considerados pagãos. A seu ver, ainda que, por sua abrangência, o Império possa ter facilitado a missão universal apostólica de conversão de povos, a cidade aceitara os costumes e as divindades dos dominados, servindo ‘aos erros de todas as gentes’.

O bispo considerou ainda que a “paz romana” não teria protegido o Império e sua capital. Em sua prédica, insinuou que esta fora superada pela “paz cristã”, que amansara ‘o coração dos bárbaros furiosos’: assim, o que teria liberado a cidade do saque seria não sua proeminência política e militar, e sim a ação dos apóstolos e de Deus. Perante a renovada “ameaça bárbara” de seu tempo, Leão externava sua insatisfação com os cristãos que, esquecendo-se de seus protetores, preferiam se distrair com os jogos de circo e festas ditas pagãs.

Deste modo, os usos do passado apostólico nos sermões de Leão permitiram-lhe alegar o primado de sua sede e, por isso, de sua condição de porta-voz perante outros bispos e clérigos, mas não somente. Em meio às reviravoltas políticas e sociais do ocidente imperial e de sua antiga capital, seus sermões resignificavam os passados mítico e recente de Roma, em favor de seu bispado e de sua ação como efetivo governante da cidade.

No entanto, cabe ponderar sobre dois aspectos. Hoje se entende que as enfáticas defesas do legado apostólico em seus sermões se deram em momentos de grande ansiedade de sua parte e, por isso, poderiam expressar mais insegurança do que propriamente força. Assim, o conjunto revelaria um bispo ainda distante da suposta liderança frente aos “bárbaros”, vândalos e hunos, e aos poderosos bispos rivais reunidos no concílio de Calcedônia (451), ocasiões que fizeram sua fama à posteridade.

SILVA, Paulo Duarte. Os usos do passado apostólico nos sermões de Leão de Roma (440-461). Usos do Passado. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 22 de Abril de 2022.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Em outras palavras, sob forte tensão, acionava o recurso aos apóstolos ao ter que tratar de questões imediatas de seus primeiros anos de bispado.

Para saber mais

DEMACOPOULOS, George. *The Invention of Peter: Apostolic Discourse and Papal Authority in Late Antiquity*. Filadélfia: University of Pennsylvania, 2013.

DJIKSTRA, Roald (Ed.). *The Early Reception and Appropriation of the Apostle Peter (60–800 CE): The Anchors of the Fisherman*. Leiden, Boston: Brill, 2020.

DUNN, Geoffrey (Org.). *The Bishop of Rome in Late Antiquity*. Oxon, Nova York: Routledge, 2016.

SALZMAN, Michele Renee. Leo's Liturgical Topography: Contestations for Space in Fifth-Century Rome. *Journal of Roman Studies*, v. 103, p. 208-32, 2013.

SANTOS, Vanessa M. R. Aspectos socioculturais dos grafitos cristãos: a relação entre devoção, identidade e pertencimento em Roma (Séculos III ? V). In: XII Semana de Estudos Medievais, 2019, Rio de Janeiro. Atas...Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2019. p. 430-437.

SILVA, Paulo Duarte. Os usos do passado apostólico nos sermões de Leão de Roma (440-461). Usos do Passado. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 22 de Abril de 2022.

<https://sacralidadesmedievais.com/>